

A MUDEZ E O SILÊNCIO, DO ESPÍRITO SANTO SEM A BÍBLIA SAGRADA. 2

Pedro 1:19-21 (PARTE – 3) - A ORIGEM DA IGREJA PENTECOSTAL

“Mas, se alguém, mesmo que sejamos nós ou um anjo do céu, anunciar a vocês um evangelho diferente daquele que temos anunciado, que seja ¹amaldiçoado!”. Gálatas 1:8.

Tudo o que não está de acordo com o evangelho original ensinado pelos apóstolos está sob uma maldição. Se aceitarmos esta realidade estamos enfrentando o fato de que existe um Cristianismo falsificado e sob uma maldição.

“...’se um profeta tiver o atrevimento de dar uma mensagem em meu nome, quando eu não lhe tiver dito nada, ou se ele falar em nome de outros deuses, deverá ser morto’.... Como é que vamos saber que aquilo que o profeta diz não é mensagem de Deus, o SENHOR? ... mas se o que disser não acontecer, então o que disse não foi mensagem de Deus...” Deuteronomio 18:20-22

"Não atrapalhem a ação do Espírito Santo.*Não desprezem as profecias.
*Examinem tudo, fiquem com o que é bom" 1 Tessalonicenses 5: 19-21

*Todas as passagens bíblicas em citações neste documento vêm da **Bíblia Na Linguagem De Hoje**.*

1. O QUE SIGNIFICA A DOCTRINA DA SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS?²

Essa doutrina é baseada principalmente na 2 Timóteo 3:15-17 e Jude 1:3. "...As Escrituras Sagradas, as quais lhe podem dar a sabedoria que leva à salvação, por meio da fé em Cristo Jesus. Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver. E isso para que o servo de Deus esteja completamente preparado e pronto para fazer todo tipo de boas ações. "...para animá-los a combater a favor da fé que, uma vez por todas, Deus deu ao seu povo".

Em outras palavras, as Escrituras são suficientes no sentido de que eles são a única ("de uma vez por todas") inspiradas e (portanto) palavras inerrantes de Deus que precisamos, a fim de conhecermos o caminho da salvação ("fazer você sábio para a salvação ") e o caminho da obediência (" equipado para toda boa obra ").

A suficiência das Escrituras não significa que a Escritura é tudo que precisamos para viver obedientemente(eficientemente). Para sermos eficientes nas ciências, precisamos ler a ciência e estudar a natureza. Para sermos eficientes em economia precisamos ler economia e observar o mundo dos negócios. Para sermos eficientes em desporto, precisamos saber as regras do jogo. Para sermos eficientes em casamento, precisamos saber a personalidade do nosso cônjuge. Para ser eficiente como um piloto precisamos saber como pilotar um avião. Em outras palavras, a Bíblia não nos diz tudo o que precisamos saber para sermos mordomos obedientes deste mundo.

A suficiência das Escrituras significa que nós não precisamos mais de revelações especiais. Nós não precisamos de mais inspiradas, palavras infalíveis. Na Bíblia, Deus nos deu, temos o padrão perfeito para julgar todos os outros conhecimentos. Todos os outros conhecimentos estão sob o julgamento da Bíblia, mesmo quando servem a Bíblia. Por exemplo, o idioma Yángálálá!...(mpasi, vo) Wàlèmbì nuna...

Inglês serve a Bíblia, tornando-a acessível a leitores de Inglês. Mas, mesmo como a língua Inglesa faz isso, ela está sob a Bíblia e é regida pela Bíblia. Assim, a palavra Inglesa "Sim" não pode traduzir a palavra grega para "Não." A Bíblia é suficiente para impedir o mau uso do Inglês neste sentido.

Desta forma, a Bíblia é servida pelo nosso conhecimento extra-bíblico de muitas maneiras. Por exemplo, a palavra "formiga" ocorre duas vezes na Bíblia (Provérbios 6:6; 30:25). Ela nunca é definida. A Bíblia espera de nós, conhecermos o que uma formiga é de nossa experiência. Mas se dissermos que a lição da formiga é que todos nós devemos ser preguiçosos, a Bíblia é suficiente para evitar esse erro.

Assim é com a língua em disputas doutrinárias. Linguagem Não-bíblica serve a Bíblia por exclusão de alguns significados e incluindo outros. A palavra "trindade" e a frase "uma substância com o Pai" são termos extra-bíblicos. Mas eles contêm verdade bíblica essencial. Afirmar com a linguagem extra-bíblica que Deus é "uma essência em três pessoas" (= trindade) e que o Filho é "uma substância com o Pai" é mais bíblico do que usar a linguagem bíblica para chamar Cristo criatura de Deus. A suficiência das Escrituras não dita a linguagem que usamos para interpretar a Bíblia, mas sim governa o significado da linguagem que usamos. Para isso, é totalmente suficiente.

2. INFALIBILIDADE DA PALAVRA (CONHECER A VERDADE COM CERTEZA)

Em primeiro lugar, devemos entender a inspiração da Bíblia é, em referência aos documentos originais, e não às cópias. O Cristianismo afirma que os escritos originais, os autógrafos, estavam sem erro em tudo que foi abordado. Não são as cópias que são inspiradas. O que temos são cópias de documentos inspirados e a verdade é que alguns erros de cópia teceram-se em alguns dos exemplares bíblicos. No entanto, isso não significa que a Bíblia não é confiável.

“O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; é um escudo para todos os que nele confiam”. Salmos 18:30.

“E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom”. Romanos 7:12

“A lei do SENHOR é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do SENHOR é fiel, e dá sabedoria aos simplices”. Salmos 19:7.

“Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do SENHOR vosso Deus, que eu vos mando”. Deuteronômio 4:2

Outras passagens: Salmos 111:7, Salmos 119, Apocalipse 22:18.

3. A INERRÂNCIA DA PALAVRA (A BÍBLIA NÃO CONTÉM NENHUM ERRO)

Inerrância significa que a verdade é transmitida em palavras que, entendidas no sentido em que foram empregadas, entendidas no sentido que realmente se destinavam a ter, não expressam nenhum erro.

A **inspiração³ garante a inerrância da Bíblia**(II Pedro 1:21). Inerrância não significa que os escritores não tinham faltas na vida, mas que os seus ensinamentos foram preservados de erros. Eles podem ter tido concepções errôneas acerca de muitas coisas, mas não as ensinaram; por exemplo, quanto Yángálálá!...(mpasi, vo) Wàlèmbì nuna...

à terra, às estrelas, às leis naturais, à geografia, à vida política e social etc.

Também não significa que não se possa interpretar erroneamente o texto ou que ele não possa ser mal compreendido.

A inerrância não nega a flexibilidade da linguagem como veículo de comunicação. É muitas vezes difícil transmitir com exatidão um pensamento por causa desta flexibilidade de linguagem ou por causa de possível variação no sentido das palavras.

Um dos exemplos utilizados para contrariar a inerrância da Bíblia, encontra-se em ICo.10:8 onde lemos que 23.000 homens morreram no deserto, enquanto que Nm.25:9 diz que morreram 24.000. Acontece que em Números nós temos o número total dos mortos, ao passo que em I aos Coríntios nós temos o número parcial que somado ao restante dos homens relacionados nos versículos 9 e 10, deverá contabilizar o total de 24.000.

A história do Cristianismo (A Fé Cristã)

SERÁ QUE OS CRISTÃOS MODERNOS CONHECEM A HISTÓRIA DA IGREJA?

Na história da Igreja, as várias épocas que se seguiram ao início da Cristandade são muito bem descritas pelos historiadores. Portanto neste estudo nós iremos apenas resumir e falar dos aspectos que são relevantes ao nosso tema.

Ano 35 - 120 **Período Apostólico**

O intervalo de tempo pode ser organizado da seguinte forma: em primeiro lugar, o tempo da Igreja primitiva, no seu início até o ano de 100 dC, e seguido depois do espaço pós-apostólico com os desenvolvimentos até ao Concílio de Nicéia⁴ 325.

Desde essa altura, a igreja Romana constituiu-se. No momento do Concílio de Nicéia, não havia ainda nenhum papa ou nenhum cardeal.

"Os desenvolvimentos até ao Concílio de Nicéia, 325 dC, eram muito controversa. Aparentemente, a grande maioria de assim chamada religião Cristã estabeleceu-se, até ao reconhecimento do imperador Constantino e, em seguida, tornou-se uma força muito forte em todo o império Romano. A chamada Fé Cristã, foi transformada em uma nova filosofia. Crenças orientais foram misturadas com pensamentos Helênicos⁵ para destruir a fé original. Nessa altura, os debates da chamada Cristologia começou e a árvore da vida foi trocada pela árvore do conhecimento." (*Traditional Christianity - Truth or Deception?* Ewald Frank).

Ano 1054 **O Grande Cisma**

A Igreja Ortodoxa (do Oriente) se separou oficialmente da Igreja Católica (do Ocidente).

Ao longo do tempo, as divergências entre os Cristãos ocidentais e orientais foram-se tornando cada vez mais nítidas e acentuadas, até que, em 1054, se Yángálálá!...(mpasi, vo) Wàlèmbì nuna...

deu o Grande Cisma do Oriente, em que a Igreja Ortodoxa (do Oriente) se separou oficialmente da Igreja Católica (do Ocidente). Apesar de depois ocorrer várias aproximações e tentativas de reconciliação, esta ruptura foi ainda mais aprofundada com o saque de Constantinople (1204) durante a Quarta Cruzada e com a queda do Império Bizantino (1453) nas mãos dos Turcos Otomanos.

A Igreja Ortodoxa tem aproximadamente dois mil anos, contando-se a partir da Igreja Primitiva, e aproximadamente mil anos, contando-se a partir do Cisma do Oriente ou Grande Cisma, em 1054. Desde então, os ortodoxos não reconhecem a autoridade do Papa, não aceitam os dogmas proclamados pela Igreja Católica Romana em séculos recentes, tais como a virgindade de Maria após a concepção e a infalibilidade papal. Também não consideram válidos os sacramentos ministrados por outras confissões Cristãs.

Apesar de Católicos Romanos e Ortodoxos terem uma história comum, que começa com a fundação da Igreja e com a difusão do Cristianismo pelos apóstolos, uma série de dificuldades ocasionou o progressivo distanciamento entre Roma e os Patriarcas. Primeiro veio a quebra da unidade política. Com a divisão do Império Romano em 395, a queda do Império Romano do Ocidente em 476 e o fracasso da tentativa de Justiniano I de reunificar o império a partir de 535, o Oriente e o Ocidente deixaram de ter o mesmo governo. Tempos mais tarde, com a ascensão do Islão, as trocas económicas e os contatos por via marítima entre o Império Bizantino, de língua grega, e o Ocidente, de língua latina, tornaram-se mais difíceis, e a unidade cultural deixou de existir.

1500 - 1599 **A Reforma Protestante**

A Reforma Protestante foi uma das inúmeras reformas Cristãs que aconteceram após a Idade Média, quando o povo começou a questionar o que era imposto pela Igreja Católica - que tomava atitudes consideradas insatisfatórias e que fugiam dos seus princípios iniciais, fazendo-a entrar em grande contradição.

Essa reforma foi iniciada no começo do século XVI por Martinho Lútero⁶, que publicou suas 95 teses em 31 de outubro de 1517. Ele protestou em frente à igreja do Castelo de Wittenberg, contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica Romana, tais como:

- A Igreja Católica, inicialmente, condenava o acúmulo de capitais, mas ela mesma fazia isso, juntando altas somas de dinheiro (geralmente dos fiéis) e possuindo terras.
- Começaram a vender indulgências pregando que qualquer Cristão poderia (e deveria) comprar o perdão para os seus pecados. Lútero discordou publicamente dessa prática realizada pelo Papa Leão X.
- A Igreja Católica possuía muito poder político, o que naquela época não deveria acontecer (estavam em fase de transição do sistema feudal para monarquias nacionais).

Lútero propôs uma Reforma Do Catolicismo Romano. Os princípios fundamentais da Reforma Protestante são conhecidos como os Cinco Solas:

1. **OS CINCO SOLAS** (A palavra latina "sola" significa "somente" em Português):

- 1.1 sola fide (**somente a Fé**)
- 1.2 sola scriptura (**somente a Escritura**)
- 1.3 solus Christus (**somente Cristo**)
- 1.4 sola gratia (**somente a Graça**)
- 1.5 soli Deo gloria (**glória somente a Deus**)

A Alemanha e a França destacaram-se quando se tratava da Reforma Protestante:

■ Na Alemanha: Iniciou-se com o monge alemão Martinho Lútero, que teve suas 95 teses espalhadas pela Europa em menos de um mês. Foi processado por heresia notória pela Igreja Católica, excomungado e exilado por um ano. Mas já era tarde, a população começava a apoiar Lútero e até alguns padres e freiras entraram nessa rebelião ideológica a favor dele. Alguns conflitos armados aconteceram, em resposta às questões sociais. **Martinho Lútero chegou a ser convocado para desmentir suas teses, mas no lugar disso, ele continuou defendendo-as e pedindo por uma reforma.**

■ Na França: Com o inicialmente humanista João Calvino⁷ e ex-integrante do Clero, a França começou sua reforma no ano de 1534. Ele era visto como um representante importante do movimento protestante e logo atraiu muitos banqueiros e burgueses para o “calvinismo”⁸. Mesmo após a sua morte, em 1564, ele permanece como uma figura central da história da Suíça (local para qual fugiu depois de perseguições na França).

Em resposta a Reforma Protestante, a Igreja Católica iniciou a contra-reforma, tentando frear os protestantes. O principal acontecimento dessa medida desesperada da igreja foi o massacre de São Bartolomeu, que vitimou cerca de 100 000 protestantes na França. E após toda essa luta pela reforma, o Protestantismo conseguiu tornar-se um dos principais ramos do Cristianismo.

Quem foi João Calvino

Foi um importante professor e teólogo cristão de nacionalidade francesa. Nasceu na cidade de Noyon em 10 de julho de 1509 e faleceu na cidade de Genebra (Suíça) em 27 de maio de 1564.

Calvino teve um papel histórico fundamental no processo da Reforma Protestante. Foi o iniciador do movimento religioso protestante conhecido por Calvinismo.

Biografia, idéias e doutrina:

Até os 24 anos de idade Calvino era católico. Em 1533 converteu-se ao protestantismo. Foi perseguido na França e, no ano de 1536 fugiu para Genebra (Suíça).

Principais idéias (concepções religiosas) defendidas por Calvino:

- salvação só é atingida através da fé;

- Predestinação: a salvação é concedida por Deus somente para algumas pessoas eleitas;
- Todo homem é pecador por natureza;
- A realização de culto religioso deve ser feito em local simples e sem imagens. O culto deve ser composto apenas por comentários bíblicos, sem cerimônias;
- Realização da eucaristia e do batismo.

Obras de João Calvino:

- De Clementia - obra anotada de Sêneca - 1532
- Psychopannychia - 1534
- A Instituição da Religião Cristã - 1536
- Catecismo da Igreja de Genebra - 1542

A PRÉ-REFORMA

O nosso objetivo nesse breve artigo é muito simples: Demonstrar que sem Agostinho não teria havido a Reforma Protestante do século XVI.

John Piper, em sua excelente obra "O Legado Da Alegria Soberana" confirma isso que acabamos de afirmar. Diz ele:

“O fato mais marcante a respeito da influência de Agostinho⁹ é que ela fluiu dentro de movimentos religiosos radicais de oposição. Agostinho é apreciado como um dos maiores pais da Igreja Católica Romana. Contudo, foi ele que ‘nos deu a Reforma’ - não somente pelo fato de ‘Lútero ser monge Agostiniano’ ou de Calvino ter citado Agostinho mais que qualquer outro teólogo (...) [mas, porque] a Reforma testemunhou o triunfo final da doutrina da graça de Agostinho sobre o legado da visão do homem do ponto de vista Pelagiano” (PIPER, 2005, p.45).

“A experiência da graça de Deus na sua própria conversão determinou a trajetória de sua teologia da graça, que o levou ao conflito com Pelágio e o fez a fonte da Reforma uns mil anos mais tarde” (PIPER, 2005, p.55).

Noutras partes da Europa

Foi um período anterior à Reforma Protestante, que espalhou as bases ideológicas que Martinho Lútero tanto defenderia. Pedro Valdo era um comerciante de Lyon(França) que se converteu ao Cristianismo em 1174 e com o tempo, passou a pregá-lo para o povo sem sequer possuir o cargo de sacerdote. Também renunciou suas atividades e os bens, que repartiu entre os pobres. A denominação Cristã criada por Valdo e seus seguidores possuía o nome de Valdenses. Eles reuniam-se em casas de famílias e grutas, clandestinamente.

Foi durante o século XIV, com John Wycliffe¹⁰, que o debate e questionamentos sobre a Igreja Católica começaram, quando suas contradições foram ficando mais claras. Ele defendia que o poder político deveria ficar apenas nas mãos do rei, pedia para o retorno da Igreja Católica à primitiva pobreza dos tempos evangelistas e que a igreja deveria limitar seu poder apenas às questões espirituais.

1730 **A Igreja Metodista**

O Metodismo foi um movimento de avivamento espiritual cristão ocorrido na Inglaterra do século XVIII que enfatizou a relação íntima do indivíduo com Deus, iniciando-se com uma conversão pessoal e seguindo uma vida de ética e moral cristã. O Metodismo foi liderado por João Wesley¹¹, eclesiástico da Igreja Anglicana, e seu irmão Carlos Wesley, considerado um dos maiores expoentes da música sacra protestante.

Este movimento teve seu início nos meados do século XVIII na Inglaterra. Era uma época em que a sociedade inglesa passava por rápidas transformações. Milhares de pessoas saíam da zona rural, que era controlada por grandes proprietários, para procurar trabalho nas novas indústrias das cidades.

Nesse tempo o povo vivia na miséria trabalhando longas horas e só ganhando o mínimo necessário para sua sobrevivência. As pessoas moravam em cortiços, sem as mínimas condições e não tinham acesso a médicos quando ficavam doentes.

As crianças não iam à escola porque em geral trabalhavam para ajudar seus pais. Havia grande número de alcoólatras. O povo estava frustrado e desiludido.

Em 1730 João e Carlos Wesley, William Morgan e Bob Kirkham começaram a reunir-se em Oxford para estudar juntos, organizando uma pequena sociedade, o chamado Clube Santo. Esforçavam-se por levar uma vida devocional disciplinada e regularmente se dedicavam a ensinar os órfãos, visitar os presos, cuidar dos pobres e idosos.

Ali, foram eles, pela primeira vez, chamados "Metodistas". Esse nome foi decorrente do rigor com que desenvolviam suas práticas de vida e de Cristianismo, com muita disciplina e método.

Na realidade, João Wesley não se propôs a fundar uma nova Igreja ou denominação, mas grupos de renovação na Igreja da Inglaterra. As circunstâncias históricas, como a independência dos Estados Unidos, obrigou o Metodismo a constituir-se finalmente em uma denominação ou Igreja, tal fato sucedendo contra os desejos e propósitos originais do reavivalista.

Wesley sempre considerou a si mesmo como um ministro da Igreja da Inglaterra (Igreja Anglicana). Não queria separar-se dela; queria, sim, reformá-la por dentro. Por isso o nome que deu aos primeiros grupos metodistas foi o de sociedades. Não de igrejas. Era a ideia de classes ou bands (guarda similaridade com as células) que, por seu intenso fervor e sua atividade renovadora, fossem dentro do corpo da Igreja um novo e poderoso elemento de vida.

O avivamento espiritual promovido por João Wesley e seus cooperadores visava a santidade de vida, a harmonização da vontade do homem com a vontade de Deus.

1830 **O Movimento de Santidade** (The Holiness Movement)

O Movimento de Santidade refere-se a um conjunto de crenças e práticas emergentes do Metodismo no século 19, e uma série de denominações Cristãs evangélicas que enfatizam aquelas crenças como uma doutrina central.

Havia começado no início dos anos 1830, com a criação da "Reunião de terça-feira" para a Promoção da Santidade, em 1835, por Phoebe Palmer e sua irmã, Sarah Lankford ... Phoebe Palmer teve um impacto surpreendente, para o século XIX como mulher leiga, na teologia do movimento de santidade.

CHARLES FINNEY

Nos Estados Unidos, dada a principal tarefa de evangelizar um país em grande parte pagão, a doutrina da Santidade foi negligenciada nas décadas imediatamente após a Revolução Americana. Na década de 1830, tinha sido redescoberta por uma nova geração, incluindo alguns não-Metodistas. Foi a chave para a conversão e chamada para o ministério do evangelista Charles G. Finney, cujos escritos e reavivamentos contribuíram grandemente para o novo movimento.

1870 **A origem de um "Batismo¹² no Espírito Santo"**

A idéia de um "Batismo no Espírito Santo¹³" não capturou a imaginação popular Protestante até a publicação de um livro por um pregador do Movimento de Santidade Asa Mahan, em 1870, intitulado "Batismo do Espírito Santo".

A origem de um "Batismo de Fogo"

Este ensinamento aparentemente originou-se com Benjamin Hardin Irwin de Lincoln, Nebraska, um ex-pastor Batista que se tornou membro da Associação de Santidade do Iowa. Ele se convenceu de que havia uma distinção entre o Batismo do Espírito Santo em toda santificação, e o Batismo de Fogo que posteriormente trouxe o poder para o crente. Ele procurou, e reivindicou ter recebido o tal batismo ... Foi em Anderson, Carolina do Sul, que Irwin organizou a Igreja de Santidade do Batismo com Fogo, que mais tarde foi incorporada na Igreja de Santidade Pentecostal "

O QUE O APOSTÓLO PEDRO DIZ:

“Pedro respondeu: – Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para que os seus pecados sejam perdoados, **e vocês receberão de Deus o Espírito Santo.**” Atos 2:38.

O QUE O APOSTÓLO PAULO DIZ:

“A mesma coisa aconteceu também com vocês. Quando ouviram a verdadeira mensagem, a boa notícia que trouxe para vocês a salvação, vocês creram em Cristo. **E Deus pôs em vocês a sua marca de proprietário quando lhes deu o Espírito Santo, que ele havia prometido**”.Efésios 1:13.

Entre aqueles que caíram sob a influência do Benjamin Irwin, podemos incluir, de forma significativa, o pai do pentecostalismo, Charles F. Parham:

"Está documentado que Charles Parham reuniu-se com os entusiastas 'Batizados-em-Fogo' em Topeka ao chegar, em 1898, e encontrou-se com o próprio Irwin, em algum momento antes de 1901." (Hunter, The Pentecostal Holiness Church, *citação*).

A Explosão Pentecostal¹⁴ - O reavivamento da Rua Azuza, de 1906-1913, foi o sinal de partida para a renovação pentecostal, no mundo. A principal característica desse derramamento pentecostal foi o "batismo no Espírito Santo", uma experiência (segundo eles) subsequente à salvação, o qual seria evidenciado pelo falar em línguas. Foi essa a jóia restauradora da coroa do chamado "Novo Pentecoste". Entretanto, houve alguns flashes espirituais que precederam Azuza, os quais prepararam o palco para esse evento.

No dia 01/01/1901 [N.T. - Por coincidência, na semana em que aconteceu a edição da primeira Bíblia corrompida, embasada no Novo Testamento Grego de Westcott e Hort], em Topeka, Kansas, Agnes Ozman, uma estudante na Charles Parham's Bethel Bible School, começou a falar em línguas. Pouco tempo depois, o próprio Parham teve a mesma experiência e, a partir daí, pregou que todos os crentes, que buscassem, diligentemente, a experiência do falar em línguas, seriam recipientes de bênçãos. **Muita gente reconhece Parham como o fundador do Movimento Pentecostal.**

Parham, um ávido pregador da santificação (Movimento de Santidade), fora educado numa cultura de experiência religiosa. Em sua busca por algo mais, as línguas vieram ao encontro dessa ávida busca. Em 1905, um zeloso pregador negro da santificação (Movimento de Santidade) chamado J. Seymour, chegou a Alvin, algumas milhas ao sul de Houston (Texas), sob o patrocínio de Parham. Não demorou muito para que Seymour recebesse o "dom de línguas" e levasse a mensagem pentecostal até Azuza, em Los Angeles. Conquanto tivessem acontecido lampejos espirituais anteriores ao que aconteceu em Azuza, foi ali que a chama foi alimentada e começou a se espalhar pelo mundo. Depois que Parham e Seymour tiveram essa experiência em línguas, eles começaram a desenvolver um ambicioso esforço, no sentido de propagar o que eles acreditavam ser uma restauração miraculosa da doutrina apostólica: o "batismo no Espírito Santo", evidenciado pelo falar em línguas. Parham ensinava que a volta de Cristo iria acontecer na trilha de um reavivamento mundial, com a "chuva serôdia", na qual o Espírito Santo iria restaurar os dons miraculosos, gerando, assim, uma abundante colheita, no final dos tempos. A esperança da "chuva serôdia" feneceu em 1920, quando o Pentecostalismo adotou certas visões do dispensacionalismo. Mesmo assim, o Pentecostalismo permaneceu como um clássico movimento de reconstrução, apresentando novos e variados movimentos Carismáticos, os quais vêem a igreja voltando às glórias do tempo do Novo Testamento. A restauração clássica objetiva do Pentecostalismo, a qual, supostamente, trouxe uma fase de maior realidade espiritual, foi o "batismo no Espírito Santo", evidenciado pelo falar em línguas.

Os Carismáticos Antigos - Muitos historiadores datam o início do Movimento Carismático em 03/04/1960. Neste dia, o Padre Dennis Bennett, da paróquia episcopal de São Marcos, em Van Nuys, Califórnia, anunciou à sua congregação que havia recebido a plenitude e o poder do Espírito Santo, fenômeno que veio acompanhado pelo “falar em línguas estranhas”. Após ter recebido muita oposição, Bennet renunciou ao seu cargo em São Marcos e aceitou o convite para ser vigário na Igreja Episcopal de São Lucas, em Seattle, Washington, a qual veio a se tornar uma das igrejas Carismáticas mais fortes no Noroeste [do país]. Durante uma década, ela foi um dos centros principais de onde o falar em línguas iria se espalhar pelo mundo inteiro, especialmente nas denominações principais.

A importância do Movimento Carismático reside na penetração das “línguas do Pentecoste” nas denominações mais importantes. Isto criou uma nova abertura à completa linha dos dons espirituais listados na 1 Coríntios 12:8-10 (sabedoria, conhecimento, fé, cura, milagres, profecia, discernimento de espíritos, línguas e interpretação de línguas), os quais jamais haviam penetrado antes, ali. Certamente, nem todas as igrejas das denominações principais apoiaram esse novo Movimento, mas milhares de pessoas - dentro das igrejas mais importantes - estavam experimentando o falar em línguas e outras manifestações espirituais. Isto alimentou uma forte convicção de que todos os sinais e dons sobrenaturais (como línguas, curas, milagres, e em alguns casos, profecia) seriam para os dias de hoje. Embora os derramamentos Carismáticos continuassem a se espalhar pelas igrejas principais, muitos líderes denominacionais abandonaram as igrejas tradicionais, para iniciar igrejas independentes, tendo ficado sob a influência dos ensinamentos da Confissão Positiva da Palavra da Fé, propagados pelos Carismáticos independentes, tais como: Kenneth Hagin, Kenneth Copeland, Charles Capps e outros. A ênfase principal foi o ensino da fé, da cura divina e da prosperidade financeira. O ensino dizia que os crentes que, consistentemente, faziam confissão positiva sobre a sua situação física e espiritual, demonstrando grande fé, iriam receber abundantes graças de Deus.

O principal movimento militante gerado no Movimento Carismático foi o dos “Manifestos Filhos de Deus”. Esta aberração copiou muitos dos seus ensinamentos doutrinários do Movimento Latter Rain (Chuva Serôdia), tendo prevalecido durante os anos de 1960 e 1970. Seguindo os ensinamentos de William Branham¹⁶, os Manifestos Filhos de Deus afirmavam que as denominações eram organizações fundamentadas na Babilônia. Muitos dos que quebraram seus vínculos denominacionais e se juntaram aos Manifestos Filhos de Deus acreditavam estar entrando na única arena onde a salvação seria possível. Os mais ardorosos entre os Manifestos Filhos de Deus espiritualizaram a segunda vinda de Jesus, ensinando que Ele e Sua igreja iriam se tornar um, em natureza e essência. Tornando-se uma com Cristo, isso resultaria em um Corpo, o “Pequeno Cristo na carne”, manifestando Jesus na Terra, através de uma contínua encarnação.

Outro Movimento que se levantou, enquanto o Movimento Carismático ia se tornando conhecido, foi o do “Apascentamento e Discipulado”. Este Movimento cresceu a partir da tradição Latter Rain/Carismática e teve o seu ímpeto maior, nos anos 1970. O “Apascentamento” partiu de uma preocupação pelo discipulado efetivo, colocando uma grande ênfase na necessidade de submissão aos líderes espirituais. Este é um sistema opressor, no qual uma pessoa considerada imatura se submete à liderança de um “ancião”. Os anciãos (apascentadores) são sempre nomeados, do mesmo modo como acontece em outras

hierarquias, com alguns se submetendo a outros, que estão em posição superior, na cadeia do comando. Uma disciplina completa é exigida dos que se submetem a um “ancião”. A liderança é absoluta, estendendo-se até mesmo à vida familiar do “apascentado”. Deixar de obedecer ao “ancião”, pode levar à repreensão, à condenação verbal e, em último caso, até mesmo à exclusão da comunhão. **Este sistema, tão ostensivamente antibíblico, acontece quando uma pessoa se submete inteiramente a outra, que faz o papel de “apascentador” ou “ancião”.**

O Movimento se originou no ministério dos cinco mestres de Fort Lauderdale, Flórida: Bob Mumford, Charles Simpson, Derek Prince, Don Basham e Ern Baxter (este, discípulo de William Branham). Nos passados anos 70 o Movimento de “Apascentamento” causou uma grande ruptura nos círculos Carismáticos, por causa do estrito controle que muitos “apascentadores” exerciam sobre os membros. Em meados dos anos 1980, o termo “Apascentamento” foi posto de lado, depois que o Movimento ganhou má reputação, por causa dos seus abusos sectários. Mesmo assim, o conceito de “Apascentamento” ainda prevalece em vários círculos, hoje em dia (por exemplo, no Movimento Promise Keepers), sob novos rótulos, tais como “monitoração”, “cobertura” ou “pactos de relacionamentos”.

O crescimento do Movimento Carismático e de outros movimentos semelhantes que eclodiram, a partir dos anos 1960 e 1970, colocou ênfase maior na experiência subjetiva do que na verdade bíblica, e, portanto, abriu uma “Caixa de Pandora” no mundo Cristão.

O Movimento Carismático tem sido prejudicial à igreja, por ter aberto muitas portas à sempre presente influência de experiências e de idéias não bíblicas. Isso se torna evidente quando se examinam os perigos das novas tendências que têm varrido, ultimamente, a comunidade Carismática.

Lubantiku evo tuku kia monameso (KIKONGO: A origem ou raiz do fenômeno) Dr. Gary A. Gilley¹⁷

O que teve início numa esquina, na virada do século 20, está agora predominando na *Main Street*¹⁸. O que antes foi conhecido como Movimento Pentecostal, agora se divide em numerosos, diversos e interligados movimentos: Pentecostal, Carismático, Vineyard, Palavra da Fé, Riso Santo, etc.

Conquanto o Movimento Carismático tenha proliferado no século 20, idênticas “visões” e manifestações podem ser traçadas a certas ocasiões da história:

Nos tempos antigos, a prática do falar em línguas (glossolalia) desconhecidas, durante um êxtase religioso, não era desconhecida. Desde o século 11 a.C., temos registros de linguagem extática, no Egito, e, mais tarde, no mundo grego, onde as profetisas Delphie e Sibiline falavam em línguas estranhas. Entre as religiões romanas de mistério, o culto a Dionísio ficou conhecido com esta prática.

Vários entre os antigos Pais da Igreja mencionam a glossolalia na igreja. Irineu e Tertuliano (200 d.C.) falaram favoravelmente sobre esse fenômeno. Crisóstomo (400 d.C.) o desaprovava, enquanto Agostinho (430 d.C.) declarou que esse dom fora confinado apenas aos tempos do Novo Testamento. O

Movimento Montanista¹⁹ (final do século 2) incluía profetisas, aprovando revelações, glossolalia e uma visão ascética e legalista. Este movimento foi considerado herético pela igreja oficial e o falar em línguas parece ter sido raramente encontrado na igreja, depois desse tempo.

Durante a Idade Média, o falar em línguas foi registrado em alguns mosteiros da Igreja Ortodoxa. No século 17, ele parece ter sido praticado na França, entre os huguenotes (protestantes) e entre os jansenistas (católicos pietistas). No século 19, a glossolalia foi praticada na América, entre os “shakers” (Quakers) e os Mórmons. Na Escócia e em Londres, ele foi praticado entre os seguidores de Edward Irving, o qual o entendeu como sendo um derramamento final do Espírito Santo, numa “chuva serôdia” (latter rain), antes do retorno do Senhor” (Citação colhida na “Christian Theology”, de Erickson Millard, e no Evangelical Dictionary of Theology, de Walter Elwell, - “Montanists, Pentecostalism and Tongues Speaking In”).

Duas coisas diferentes podem vir à mente, quando se escuta o termo “Carismático”. Alguns pensam em um grupo de pessoas famintas pelo Senhor, andando no poder do Espírito, espirituais na adoração, agressivas no evangelismo e abundantes no amor. Outros vêem os Carismáticos como indivíduos orientados à experiência, imperialistas na aparência (achando que somente eles possuem o evangelho pleno), elitistas no posicionamento, descontraídos na adoração e afastados de um exato discernimento bíblico, o que depressa pode ser comprovado. O Movimento Carismático cresceu, rapidamente, e se tornou bastante diversificado. Por isso, seria perda de tempo colocar todos os seus desmembramentos sob o mesmo prisma. Contudo, a maioria dos críticos e Carismáticos professos: Oral Roberts, Larry Lea, Earl Paulk, Dick Iverson, Kenneth Hagin, Kenneth Copeland, Bob Tilton e muitos outros, têm proclamado, hoje em dia, que o Movimento Carismático está acabando e que um novo “movimento de Deus” está chegando. Bill Hammon, um dos modernos “profetas” reverenciados na comunidade Carismática, afirma:

“A geração Joshua está no comando e o sacerdócio pastoral está conduzindo a presença restauradora da Arca de Deus, através do Jordão. A viagem do Movimento Carismático tem cumprido o seu propósito de conduzir a igreja de volta ao Rio Jordão. Agora, a nuvem, de dia, e a tocha, de noite, passaram e os ministros, profetas e apóstolos se levantaram, a fim de prover proteção, direção e horário para o objetivo de Sua igreja, ou seja, aí vem uma onda de proporções indiscernivelmente gigantescas - uma onda de milhares de pés de altura - a qual deixará perplexas a imaginação e a fé, tanto dos que, profeticamente, a vêem, como dos que têm ouvido a respeito dela, e que será maior do que a combinação de todos os movimentos anteriores combinados”. [N.T. - **Esses visionários Carismáticos usam e abusam do Velho Testamento, cujas promessas são exclusivamente dirigidas a Israel, espiritualizando o seu conteúdo, a fim de engodar os crentes, bíblicamente iletrados, no afã de conseguir fama, fortuna e domínio espiritual**].

A Minha Exortação

A minha pergunta é muito simples: Será que vamos basear a nossa fé na Revelação Divina(A Bíblia Sagrada) ou na filosofia humana?

Novos conceitos introduzidos por Cristãos que ignoram o alerta do Paulo em Gálatas 1:8, não vêm de Deus, porque Ele nunca se contradiz a Si mesmo. Não importa o número (seja milhares!) de Cristãos que abraçam esses novos conceitos. Mentira será sempre mentira e nunca vem do Senhor que é imutável.

O Espírito-Santo vem habitar em qualquer ser humano logo depois do seu arrependimento (da sua salvação) UMA VEZ POR TODAS. E ele não vem “em

fracções”(Atos 2:38) porque o Espírito-Santo não é uma substância(no estado líquido ou gasoso) e o Cristão não é um contentor(balde, garrafa etc...).

Era simplesmente para lembrar que o Espírito-Santo é o Onnipotente, Omnipresente e Omnisciente. Noutras palavras ele é o próprio Deus.

Infelizmente as regras gramaticais(e.g. o uso de metáfora) são ignoradas quando se analisa a linguagem bíblica em relação ao Espírito-Santo. Não se deve “espiritualizar” a Bíblia. Regras básicas da gramática devem ser observadas rigorosamente para uma boa interpretação da Palavra de Deus, porque Ela foi escrita usando a linguagem humana. O estar “cheio de Espírito-Santo”(no contexto Carismático/Pentecostal) não garante a boa interpretação da Bíblia, se o leitor não entende as regras gramaticais.

Antes de você determinar se o Espírito Santo está trabalhando em sua vida, você precisa entender corretamente quem Ele é e o que Ele faz. A infalível Palavra de Deus é o único lugar confiável para encontrar esse entendimento.

Como Saber, Se És Mesmo Salvo!

A PERGUNTA NÃO É: “SE VOCÊ JÁ FOI BAPTIZADO/A NA ÁGUA!”

“Pedro respondeu: – Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para que os seus pecados sejam perdoados, **e vocês receberão de Deus o Espírito Santo.**” Atos 2:38.

A “chave” que abre a porta do reino de Deus(ser salvo) foram as palavras proferidas pelo apóstolo Pedro no dia de Pentecostes. Foi a primeira campanha de evangelização e o nascimento da igreja. Como todos sabemos é preciso inserir a chave no buraco da fechadura para poder entrar.

Quer dizer pôr em prática, seguir as etapas segundo o que está escrito no livro dos Actos 2:38.

"Se você disser com a sua boca: “Jesus é Senhor” e no seu coração crer que Deus ressuscitou Jesus, você será salvo". Romanos 10:9.

As três personalidades divinas(a trindade) estão envolvidas na salvação da alma.

1. Arrependei-vos, (Arrepende-se diante de Deus, o Pai)
2. Seja batizado em nome de Jesus Cristo (para o perdão dos pecados)
3. Receber o dom do Espírito Santo(símbolo da nossa santificação i.e.presença permanente de Deus em nós)

1. “ No passado Deus não levou em conta essa ignorância. Mas agora ele manda que todas as pessoas, em todos os lugares, se arrependam dos seus pecados.”; Atos 17:30. “Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus”; Romanos 3:23. O ser humano nasce no pecado e destinado à perdição eterna, por isso deve tomar a decisão consciente de se arrepender diante de Deus.

2. “De fato, de acordo com a lei, quase tudo é purificado com sangue. E, não havendo derramamento de sangue, não há perdão de pecados”. Hebreus 9:22. Expiar significa fazer as pazes. A expiação na Bíblia está associada com o

Yángálálá!...(mpasi, vo) Wàlèmbì nuna...

pecado do homem. Na velha aliança(antigo testamento) uma oferta pelo pecado, era o sacrifício de um animal inocente , cujo sangue foi trazido para fazer expiação (Levítico 16:27). Deus disse: " Pois a vida de todo ser vivente está no sangue. É por isso que Deus mandou que o sangue dos animais oferecidos como sacrifício fosse derramado no altar a fim de conseguir o perdão dos pecados do povo. Pois é o sangue, isto é, a vida, que tira os pecados." (Levítico 17 : 11).

“A salvação só pode ser conseguida por meio dele. Pois não há no mundo inteiro nenhum outro que Deus tenha dado aos seres humanos, por meio do qual possamos ser salvos”. Atos 4:12. **Só Jesus-Cristo tem o poder de perdoar o pecador.**

3. “A mesma coisa aconteceu também com vocês. Quando ouviram a verdadeira mensagem, a boa notícia que trouxe para vocês a salvação, vocês creram em Cristo. **E Deus pôs em vocês a sua marca de proprietário quando lhes deu o Espírito Santo, que ele havia prometido**”.Efésios 1:13.

“Portanto, vocês conhecerão os falsos profetas pelas coisas que eles fazem.”. Mateus 7:20. A nossa vida irá revelar o que realmente somos no interior(coração).

Se realmente somos Cristãos(nascidos de novo). Os frutos do Espírito irão se manifestar na nossa vida. “Mas o Espírito de Deus produz o amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade”. Gálatas 5:22.

“Assim, quem vive unido com Cristo não continua pecando. Porém quem continua pecando nunca o viu e nunca o conheceu”. 1 João 3:6. Q

Quem permanece no pecado não é Cristão salvo. A bíblia não está falar da perfeição mas, da direção da sua vida, seu estilo de vida.

Conclusão: O Cristão deve ser capaz de defender a Palavra. “Antes, santificai ao Senhor Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” 1 Pedro 3:15

Tudo se resume numa coisa: Como é que temos vivido a nossa vida no dia a dia, quer dizer o nosso testemunho. “Foi em Antioquia que, pela primeira vez, os seguidores de Jesus foram chamados de Cristãos”. Atos 11:26.

Nota: Pedimos desculpas pelo uso inconsistente do novo acordo ortográfico (2009)

BIBLIOGRAFIA:

- Shallis R. *Le Miracle De L'Esprit*. Fontenay-sous-Bois, Paris: Éditions Télos, 1977.
Pache R. *L'Inspiration Et L'Autorite De la Bible*. St-Légier, Suisse: Éditions Emmaus, 1967.
Boice J.M. *The Sovereign God*. Chicago: Publisher InterVarsity Press, 1978.
Pache R. *La Personne Et L'oeuvre Du Saint-Esprit*. St-Légier, Suisse: Éditions Emmaus, 1983. Nelson Inc., 1994.
Frank E. *Traditional Christianity – Truth or Deception?* Krefeld, Germany; Publisher Ewald Frank,
MacArthur J. *Charismatic Chaos*. Michigan: Publisher Zondervan, 1993.
Zacharias R. *Beyond Opinion*, Nashville, TN: Publisher Thomas Nelson Inc., 2007.
Schaeffer F.A. *Death in the City*, Chicago: Publisher InterVarsity Press, 1969.
Finney Charles G., *Finney's Systematic Theology* (Minneapolis: Bethany, 1976).

Referências Bibliográficas(online):

<http://www.spurgeon.org> www.deceptioninthechurch.com www.thechristianexpositor.org www.discernment-ministries.org <http://www.unitypublishing.com>

Escrito por Mpánzù Mákwèndà

Julho 2013.

Monitor da Escola Bíblica Dominical dos Combatentes – IEBA (1978 – 1986)

Rua da Estremadura, n° 26.
Bairro Terra-Nova, Município do Rangel
Luanda, República de Angola

kinlungu@hotmail.com

¹ **Anátema** (do latim anathema, e este do grego Ἀνάθεμα) significa etimologicamente oferenda, mas no seu uso principal indica o significado de maldição, no sentido de condenação a ser colocado de lado ou separado, cortado do seu ambiente como se corta um membro, de uma comunidade de crentes.

Entretanto seu significado original indicava uma "oferenda" aos deuses gregos.

Com o Cristianismo, passou a significar "maldito, ou considerado aquele que está fora da Igreja". Tratava-se da máxima punição imposta aos pecadores; não somente de ficarem excluídos dos sacramentos, mas também destinados à condenação e ao fogo eterno.

² **John Stephen Piper** (born January 11, 1946) is a Calvinistic Baptist Christian preacher and author currently serving as Associate Pastor for Preaching and Vision of Bethlehem Baptist Church in Minneapolis, Minnesota.

³ “**Pois nenhuma mensagem profética veio da vontade humana, mas as pessoas eram guiadas pelo Espírito Santo quando anunciavam a mensagem que vinha de Deus**”. II Pedro 1:21.

⁴ **O Primeiro Concílio de Niceia** foi um concílio de bispos Cristãos reunidos na cidade de Niceia da Bitínia (atual İznik, Turquia), pelo imperador romano Constantino I em 325 d.C.. O concílio foi a primeira tentativa de obter um consenso da igreja através de uma assembleia representando toda a Cristandade.

O seu principal feito foi o estabelecimento da questão cristológica entre Jesus e Deus, o Pai; a construção da primeira parte do Credo Niceno; a fixação da data da Páscoa; e a promulgação da lei canônica.

⁵ Diz respeito à filosofia Grega.

⁶ **Martinho Lútero**, em alemão Martin Luther, (Eisleben, 10 de novembro de 1483 — Eisleben, 18 de fevereiro de 1546) foi um sacerdote católico agostiniano e professor de teologia germânico que foi figura central da Reforma Protestante.

Que ficando contra os conceitos da Igreja Católica veementemente contestando a alegação de que a liberdade da punição de Deus sobre o pecado poderia ser comprada, confrontou o vendedor de indulgências Johann Tetzel com suas 95 Teses em 1517.

Sua recusa em retirar seus escritos a pedido do Papa Leão X em 1520 e do Imperador Carlos V na Dieta de Worms em 1521 resultou em sua excomunhão pelo Papa e a condenação como um fora-da-lei pelo imperador do Sacro Império Romano Antigo.

⁷ **João Calvino** (em francês: Jean Calvin, nascido Jehan Cauvin: Julho 10 1509-27 Maio 1564) foi um teólogo Francês influente e pastor durante a Reforma Protestante. Ele era uma figura principal no desenvolvimento do sistema da teologia Cristã mais tarde chamado calvinismo. Originalmente treinado como um advogado humanista, ele rompeu com a Igreja Católica Romana por volta de 1530. Depois de tensões religiosas provocou uma revolta violenta contra os protestantes na França, fugiu para a Calvin Basel, na Suíça, onde publicou a primeira edição de sua obra seminal: A Instituição da Religião Cristã, em 1536.

⁸ O Calvinismo defende a “depravação total”, Segundo a “depravação total”, cada aspecto da humanidade está contaminado pelo pecado, e por isso, os seres humanos são incapazes de vir a Deus por iniciativa própria.

⁹ **Aurelius Augustinus**, mais conhecido como **Santo Agostinho**, nasceu em Tagaste, província da Numída, atual Argélia, em 13 de novembro de 354. Seu pai era um pagão, de nome Patrício e sua mãe, Mônica, era uma mulher extremamente piedosa que orava constantemente pela conversão do seu filho, o que só ocorreu aos 32 anos de idade, portanto, em 386, após uma vida completamente desregrada e uma longa passagem por uma seita chamada maniqueísmo. Agostinho relatou, em suas confissões, o último diálogo que teve com sua mãe, após uma longa viagem: “o mundo, com todos os seus prazeres, perdia para nós todo valor e minha mãe me disse: “Meu filho, nada mais me atrai nesta vida [...] Deus me satisfaz amplamente, porque vejo-te desprezar a felicidade terrena para servi-lo”. Foi batizado por Ambrósio em 387.

¹⁰ **John Wycliffe** (ou Wyclif) (c. 1328 — 31 de dezembro 1384) foi professor da Universidade de Oxford, teólogo e reformador religioso inglês, **considerado precursor das reformas religiosas que sacudiram a Europa nos séculos XV e XVI (ver: Reforma Protestante)**. Trabalhou na primeira tradução da Bíblia para o idioma inglês, que ficou conhecida como a Bíblia de Wycliffe.

¹¹ **John Wesley** (28 de junho, 1703 - 02 março de 1791) foi um teólogo e clérigo Cristão Anglicano. Wesley é amplamente creditado, junto com seu irmão Charles Wesley, como fundador do movimento Metodista, que começou quando ele assumiu a pregação ao ar livre de forma semelhante a George Whitefield. Em contraste com o Calvinismo de Whitefield, Wesley abraçou as doutrinas arminianas que eram dominantes na Igreja da Inglaterra do século 18. Metodismo em ambas as formas se tornou um movimento evangélico de grande sucesso na Grã-Bretanha, o que incentivou as pessoas a experimentar Jesus Cristo pessoalmente.

¹² O conceito de **Batismo no Espírito Santo**, ou do Espírito Santo, foi realmente cunhado pela primeira vez por um associado de John Wesley, chamado John Fletcher durante a vida do Wesley. Isso pode, no entanto, ser considerado apenas como um neologismo para descrever a experiência Wesliana da "segunda bênção" de santificação, e teve pouco a ver com as noções posteriormente desenvolvidas de um "revestimento de poder espiritual", ou uma "concessão de poderes milagrosos"

¹³ Claro que no evangelho de **Mateus 3:11**, João Baptista fala do batismo “com o Espírito Santo e fogo”. Estamos a falar da reinvenção e re-interpretação destes termos e sobretudo a sua “espiritualização”(mansoka) a partir do século 19. Neste debate teológico o que o Cristão precisa de saber é o que o “capitão” dos apóstolos disse em Atos 2:38. O Espírito Santo vive no coração de quem se arrependeu e recebeu a salvação de verdade.

¹⁴ Escrito pelo: Dr. **Garry A. Gilley**, Pastor da Southern View Chapel, Springfield, Illinois(US)

¹⁵ **"The History of the Charismatic Movement"**, Pr. Garry A. Gilley. Traduzido por Mary Schultze, em 21/06/2008 www.cpr.org.br/Maty.htm

¹⁶ **William M. Branham** é frequentemente descrito como alguém que possuía extraordinários dons espirituais na cura divina e conhecimento sobrenatural. Embora o Sr. Branham morreu em 1965 (bem mais de 48 anos atrás), milhares acreditam que ele era um profeta enviado para esta geração.

Ele teve um ministério de destaque na década de 1950, mas finalmente caiu em descrédito devido às suas reivindicações divisórias. Suas doutrinas estão distribuídas em todo o mundo pelas igrejas de mensagens, os crentes de igrejas, igrejas Eagle, e vários outros nomes. Sua crença comum é que "Irmão Branham", é o profeta Elias.

¹⁷ Dr. **Garry A. Gilley**, Pastor da Southern View Chapel, Springfield, Illinois(US)

¹⁸ Quer dizer: está ao alcance de todos.

¹⁹ O **Montanismo** foi um movimento Cristão fundado por Montano por volta de 156-157 (ou 172), que se organizou e difundiu em comunidades na Ásia Menor, em Roma e no Norte de África. Por ter se originado na região da Frígia, Eusébio de Cesareia relata em sua História Eclesiástica (V.14-16) que ela era chamada de Heresia Frígia na época.

O movimento caracterizou-se como uma volta ao profetismo, pretendendo revalorizar elementos esquecidos da mensagem Cristã primitiva, sobretudo a esperança escatológica. Propunha um rigoroso ascetismo, visando à preparação para o momento final, preceituando-se a castidade durante o casamento e proibindo-se as segundas núpcias. No plano alimentar instituiu-se o jejum durante duas semanas por ano e a xerofagia (consumo de alimentos secos), sem o consumo de carne. Negavam a absolvição aos réus de pecados graves (mesmo após o batismo com confissão e arrependimento). As mulheres eram obrigadas ao uso de véu nas funções sagradas. Recomendava-se aos fiéis que não fugissem às perseguições e que se oferecessem voluntariamente ao martírio.